

MULTIPROFISSIONALIDADE EM UMA CAMPANHA DE VACINAÇÃO ALIADA À PREVENÇÃO DO CÂNCER BUCAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MULTIPROFESSIONALITY IN A VACCINATION CAMPAIGN, ALLIED TO THE PREVENTION OF ORAL CANCER: AN EXPERIENCE REPORT
MULTIPROFESIONALIDAD EN UNA CAMPAÑA DE VACUNACIÓN ALIADA A LA PREVENCIÓN DEL CÁNCER BUCAL: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Luiz Augusto Souza Barbosa ¹

Francisca Juliana Rocha Torres ²

Alfredo Coelho Parente ³

Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas ⁴

Ricardo Lima Santos ⁵

Maria Socorro Araújo Dias ⁶

Como Citar:

Barbosa LAS, Torres FJR, Parente AC, Freitas CASL, Santos RL, Dias MSA. Multiprofissionalidade em uma campanha de vacinação aliada à prevenção do câncer bucal: um relato de experiência. *Sanare*. 2022;00(00):119-125.

Descritores:

Relações Interprofissionais; Atenção Primária à Saúde; Programas de Imunização; Câncer Bucal; Educação em Saúde Bucal.

Descriptors:

Interprofessional Relations; Primary Health Care; Immunization Programs; Oral Cancer; Education in Oral Health.

Descriptores:

Relaciones Interprofesionales; Atención Primaria a la Salud; Programas.

Submetido:

27/06/2020

Aprovado:

23/05/2022

Autor(a) para Correspondência:

Luiz Augusto Souza Barbosa
Rua Major Pedro Sampaio – rodolfo
Teófilo, Sobral – CE
CEP:60430-185
E-mail: luiz.28.augusto@gmail.com

RESUMO

O estudo traz a discussão do trabalho interprofissional como potencializador de ações na prevenção de agravos e na promoção da saúde, no âmbito da Atenção Primária à Saúde, objetivando descrever a experiência de atuação multiprofissional em uma campanha de vacinação contra a gripe e, aliada a esta, a prevenção do câncer bucal. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, ocorrido em março de 2019, no Centro de Saúde da Família em um distrito de Sobral-CE. A sistematização da ação efetuou-se nos momentos de estudo e discussão do grupo PET-Saúde Interprofissionalidade, pela compreensão do potencial dela para o desenvolvimento da Prática Colaborativa. O total de pessoas imunizadas foi de 149, sendo composta por idosos a maior parte do público. Após a vacinação, realizou-se um momento com os profissionais da equipe de saúde bucal para discutir sobre a prevenção do câncer bucal com os idosos, com a finalidade de orientá-los sobre o autocuidado. Conclui-se que há necessidade de ações pautadas no trabalho interprofissional, visto que tais ações terão impacto na prestação dos serviços do Sistema Único de Saúde, direcionando um olhar mais integral e holístico ao sujeito.

1. Psicólogo graduado pela Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral. Residente Multiprofissional em Cancerologia no Instituto do Câncer do Ceará (ICC). e-mail: luiz.28.augusto@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3780-4160>

2. Acadêmica do 8º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). e-mail: francisca.jrt@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9557-6157>

3. Cirurgião-dentista. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Ceará (2017). Atualmente Professor do Curso de Odontologia do Centro Universitário INTA (UNINTA). e-mail: alfredoparente@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9707-3454>

4. Enfermeira. Pós-doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Universidade Estadual Vale do Acaraú. e-mail: cibellyaliny@gmail.com ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-0585-5345>

5. Graduação em Educação Física. Mestrado em Educação em Saúde pela Universidade de Fortaleza. Universidade Estadual Vale do Acaraú. e-mail: richlima@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8481-1414>

6. Enfermeira. Doutora em Enfermagem, com Pós-doutoramento em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual Vale do Acaraú. e-mail: socorroad@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7813-547X>

ABSTRACT

The study brings the discussion of interprofessional work as a potentiator of actions in the prevention of diseases and health promotion, in the scope of Primary Health Care, which objective is to describe the experience of multiprofessional action in a vaccination campaign against influenza and, allied to this, the prevention of oral cancer. This is a descriptive, experience report type study, carried out in March 2019, at the Family Health Center in a district of Sobral-CE. The systematization of the action was carried out during moments of study and discussion of the PET-Saúde Interprofissionalidade group, due to understanding its potential for the development of a Collaborative Practice. The total number of immunized people was 149, with the majority of the public being elderly. After the vaccination, a gathering was held with professionals from the oral health team to discuss the prevention of oral cancer with the elderly, in order to guide them on self-care. We concluded that actions based on interprofessional work are needed, since such actions will impact the provision of services of the Unified Health System, directing a more integral and holistic look at the subject.

RESUMEN

El estudio trae la discusión del trabajo interprofesional como lo que potencializa acciones en la prevención de agravios y en la promoción de la salud, en el ámbito de la Atención Primaria a la Salud, cuyo objetivo es describir la experiencia de actuación multiprofesional en una campaña de vacunación contra la gripe y, aliado a esta, la prevención del cáncer bucal. Se trata de un estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, ocurrido en marzo de 2019, en el Centro de Salud de la Familia en un distrito de Sobral-CE. La sistematización de la acción se ejecutó en los momentos de estudio y discusión del grupo PET-Salud Interprofesionalidad, por la comprensión de la fuerza de ella para el desarrollo de la Práctica Colaborativa. El total de personas inmunizadas fue de 149, siendo compuesta por ancianos gran parte del público. Pasada la vacunación, se realizó un momento con los profesionales del equipo de salud bucal para discutir sobre la prevención del cáncer bucal con los ancianos, con el fin de orientarlos sobre el autocuidado. Se concluye que hay necesidad de acciones pautadas en el trabajo interprofesional, visto que tales acciones tendrán impacto en los servicios prestados del Sistema Único de Salud, mirándole al sujeto de forma más integral y holística.

INTRODUÇÃO

A prática multiprofissional, em muitas discussões, é apresentada como sinônimo da prática interprofissional, todavia, essa primeira forma de atuação consiste na justaposição de diferentes disciplinas em prol de uma atuação eficiente para a população, e que conta com vários profissionais com epistemologias e práticas distintas; contudo, o processo terapêutico torna-se fragmentado. Assim, devido a essa fragmentação resultante do processo, as práticas em saúde possuem como uma possibilidade pertinente a atuação interprofissional¹⁻³.

Nota-se, hodiernamente, que aspectos relacionados à atuação interprofissional se apresentam como potencializadores na atuação em saúde; isso ocorre, principalmente, devido às características existentes no cenário brasileiro, que consiste de uma população multifacetada em aspectos sociais, econômicos e culturais. Dessa maneira, intervenções interprofissionais se colocam como possibilidades perante a diversidade da população. As perspectivas interdisciplinares e intersetoriais estão sendo estimuladas pelo Ministério da Educação

.....
e Ministério da Saúde devido às especificidades do Sistema Único de Saúde (SUS)⁴⁻⁶.

Inicialmente, é necessário discutir sobre essa prática colaborativa entre os profissionais e compreender o conceito de interprofissionalidade, que é definido como: uma atuação contínua e dinâmica entre duas ou mais profissões/disciplinas, de formações distintas, que possuem como objetivo comum a compreensão de questões advindas de um sujeito, sendo essa a consequência de uma interação conjunta entre esses profissionais. Desse modo, a interprofissionalidade visa a um aspecto primordial para a atuação dos profissionais: o diálogo entre os saberes, que, durante muito tempo, mantinham-se fragmentados⁷⁻¹⁰.

Nessa perspectiva, a prática do profissional de Odontologia ainda está em processo de consolidação no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS); esse cenário ocorre, principalmente, pela recém-chegada dessa categoria à Estratégia Saúde da Família (ESF)¹¹. Assim, desafios ainda estão presentes em sua prática profissional, em que se torna necessária a construção de uma prática transversal e colaborativa com as outras profissões.

As campanhas de vacinação são eventos que geram mobilizações por parte do governo, profissionais da saúde e população, sendo responsáveis pela diminuição de doenças infecciosas, com o propósito de evitar novos eventos epidêmicos. A campanha da vacinação contra a gripe constitui-se como uma importante estratégia para advertir um surto dessa enfermidade, assim como complicações futuras; por isso, para ter uma maior adesão à campanha, faz-se necessário o uso de mídias para discutir acerca da relevância dessa estratégia, além da preparação dos profissionais em torno de atuar sobre a importância da imunização e da educação em saúde^{12,13}.

Nesse sentido, as campanhas de vacinação são importantes ações de educação em saúde para a população em geral, além disso, possibilitam uma atuação multiprofissional e, até mesmo, interprofissional. Como salientado anteriormente, mesmo que essas campanhas tenham como foco a imunização e prevenção de determinadas patologias, as possibilidades que podem surgir a partir desses momentos acarretam outros ganhos para a comunidade e pelos profissionais de saúde. Assim, este relato de experiência consiste em exemplificar alternativas que podem expandir os resultados positivos dessas campanhas de vacinação, conhecidas como “Dia D”.

Além da vacinação contra a gripe durante a campanha, pensou-se no desenvolvimento de uma ação para a prevenção do câncer bucal, pois a doença acomete, principalmente, pessoas acima de 40 anos, sendo a ocorrência maior no público masculino¹⁴. Sabe-se que maus hábitos, como o tabagismo e o consumo exagerado de bebidas alcoólicas, são fatores de risco para o surgimento dessa enfermidade¹⁵. Caso a doença seja diagnosticada em estágio inicial, a pessoa possui 90% de chance de ser curada, mas, na maioria dos casos, nota-se uma descoberta tardia.

Dessa forma, devido a esses fatores e pela cultura da ausência de busca de consultas odontológicas, faz-se necessário aproveitar tais eventos, como a campanha de vacinação, a fim de identificar agravos, realizar a prevenção de patologias e repassar orientações e cuidados acerca da saúde bucal para a população¹⁶⁻²⁰.

A Saúde Coletiva surgiu a partir de mudanças e reflexões acerca do modelo biomédico, o que provocou transformações nas práticas de cuidado, com base nos debates sobre a interdisciplinaridade e a construção do SUS²¹. Nota-se a relevância de discutir e refletir acerca das estratégias que contribuam para a prevenção dessa enfermidade e

para a promoção da saúde bucal, em especial, na área da Saúde Coletiva e Saúde da Família. Assim, a experiência da prevenção de câncer bucal na campanha de vacinação trará contribuições para as práticas multiprofissionais na saúde, contribuindo para encorajar profissionais e estudantes dessa área para o desenvolvimento de ações para a promoção da saúde e bem-estar.

O presente estudo tem por objetivo descrever a experiência multiprofissional da campanha de vacinação contra a gripe e, aliada a esta, a prevenção do câncer bucal realizada em um Centro de Saúde da Família (CSF) do município de Sobral, Ceará.

METODOLOGIA

Este trabalho tem caráter descritivo-qualitativo, envolvendo um relato de experiência multiprofissional acerca da realização de uma campanha de vacinação contra a gripe e, atrelada a ela, a realização de atividades com os idosos, voltadas para a prevenção do câncer bucal.

A campanha de vacinação, mais precisamente, o “Dia D”, foi realizada no dia 4 de maio de 2019, no Centro de Saúde da Família Manuel Marinho de Andrade, inaugurado em junho de 2017 e localizado no distrito de Caioca, em Sobral-CE. Essa localidade está a aproximadamente 18 km do centro e compreende uma população com aproximadamente 1.200 habitantes, que se sustentam com atividades voltadas para a agricultura e pecuária; as residências ainda carecem de estruturas básicas, observando-se uma desigualdade socioeconômica na região²².

Para a realização do “Dia D”, estiveram presentes os seguintes profissionais: cirurgião-dentista, auxiliar de saúde bucal, enfermeira, técnica de enfermagem e agente comunitário de saúde (ACS). Nesse dia, a vacinação foi voltada para os grupos prioritários: gestantes, crianças menores de um ano até cinco anos, pessoas portadoras de doenças crônicas, idosos a partir dos 60 anos, entre outros.

A ação de educação em saúde ocorreu com a população idosa, assim, logo após a vacinação, o ACS, com a enfermeira, encaminhava o paciente para o consultório odontológico, onde a equipe de saúde bucal já aguardava pelos pacientes. Inicialmente, os profissionais de saúde bucal explicavam o motivo de terem levado o paciente ao consultório, explicando-se sobre a campanha, cujo propósito era fazer uma ação de educação em saúde para a prevenção e promoção de saúde bucal.

Assim, os profissionais de Odontologia explicavam o que era o câncer bucal e os seus fatores de risco, os sinais e sintomas, características da lesão e o tratamento. Após esse momento, o cirurgião-dentista fazia uma avaliação da cavidade bucal do paciente e, caso fosse encontrada alguma lesão suspeita, o profissional já marcava uma avaliação mais criteriosa e avisava ao ACS para lembrar ao paciente da consulta agendada na unidade.

A ação de prevenção do câncer bucal foi pensada para acontecer durante a campanha de vacinação devido à quantidade de pessoas que iriam para a vacinação, já que os ACSs haviam comunicado ao público-alvo acerca da campanha, assim como foi divulgado sobre a avaliação com a equipe de saúde. Além disso, a equipe de saúde e, mais precisamente, de saúde bucal, notou a relevância da realização da atividade de avaliação devido aos índices de incidência de câncer bucal estarem presentes na faixa etária que participaria no dia da vacinação, contribuindo para uma maior efetividade de alcance do público-alvo, possibilitando a detecção precoce.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É notório que, anualmente, são realizadas campanhas de vacinação de prevenção da gripe, focalizando-se nas camadas da população que são consideradas mais vulneráveis à doença, dentre elas: gestantes, idosos, crianças menores de um ano, profissionais da saúde e professores.

Nota-se como relevante a quantidade total de pessoas que participaram dessa cobertura vacinal, um total de 149 indivíduos, em que existiu uma maior participação dos idosos, correspondendo a 53,34%, seguidos do público infantil com idade maior ou igual a 6 meses de idade e menores que 5 anos, além das gestantes.

Após a vacinação, os idosos foram convidados a comparecerem à sala do cirurgião-dentista para serem avaliados, já que eles têm maiores riscos de desenvolver câncer bucal. Nesse momento, eram realizadas as atividades de instrução ao autocuidado e o exame clínico preventivo com o profissional, que, atuando de forma criativa com esses idosos, buscava repassar informações de maneira acessível a esse público¹⁸.

As campanhas municipais de vacinação são, em sua maioria, realizadas com o apoio do Governo Federal e Estadual, e ocorrem, prioritariamente, no mês de maio. Assim, dentre as funcionalidades

dessa campanha, elencam-se a discussão acerca das gravidades que podem ser consequências da patologia foco (Gripe Viral) e o incentivo para que a população busque as unidades de saúde para a vacinação.

Ademais, no decorrer da campanha, ocorreu um momento, nomeado por "Dia D", que aconteceu no mês de maio, no qual intensificamos, orientamos e mobilizamos as pessoas para procurarem as unidades para a vacinação. Nesse momento, em paralelo, realizou-se a Campanha de Prevenção do Câncer Bucal, com o objetivo de realizar orientações e avaliações em pacientes idosos, visto que é nessa faixa etária que ocorre a prevalência de casos de câncer de boca. Buscou-se, por intermédio desse momento compartilhado, a autoavaliação, identificação de lesões potencialmente malignas e encaminhamento, se necessário, de casos suspeitos para um atendimento posterior.

Os idosos que possuíam características apropriadas para o trabalho multiprofissional em questão, focando na promoção da saúde bucal¹⁶, foram informados e direcionados ao atendimento proposto pela equipe-base do CSF (composta pelo profissional de Enfermagem, Odontologia, Técnicos em saúde bucal e de enfermagem e o ACS) no dia da campanha.

A sucessão das etapas existentes nessa experiência profissional se deu da seguinte forma: após o acolhimento pela técnica de enfermagem, houve a vacinação pela enfermeira; logo após esse procedimento, os pacientes idosos foram orientados acerca da realização da avaliação bucal a ser realizada pelo cirurgião-dentista e, assim, foram direcionados ao consultório. Logo após essa etapa, os pacientes foram acolhidos pela auxiliar de saúde bucal e, nesse momento, com o cirurgião-dentista, realizamos orientações sobre a relevância do tema saúde bucal, e, logo em seguida, a promoção em saúde através de informações acerca da prevenção do câncer de boca. Além disso, informou-se a esses pacientes que essa patologia ocorre com prevalência na faixa etária na qual estão incluídos (acima de 50 anos) e incidência maior em pacientes submetidos a fatores de risco, como a exposição solar elevada e tabagismo^{15,18,20}.

Após esse momento informativo inicial, foram instruídos sobre a autoavaliação das mucosas e dos tecidos moles, procedimento que pode ser realizado em suas residências e de forma rotineira. Informamos, também, que lesões persistentes há mais de 15 dias devem ser avaliadas e acompanhadas

por um profissional da saúde. Após essa etapa, foram convidados a realizar uma inspeção e avaliação, pelo cirurgião-dentista, na região de língua e mucosas, verificando, assim, possíveis alterações. O exame clínico foi simples, rápido e de fácil execução, sendo realizado de forma preventiva.

Além disso, a equipe de saúde bucal buscou a criação de relações interpessoais, diminuindo o abismo que, muitas vezes, existe entre a população e o profissional de Odontologia. Nessa experiência, além das trocas de saberes clínicos, procurou-se a criação de laços, pois é a partir disso que se pode fortalecer a participação comunitária no funcionamento da APS.

Durante o "Dia D", realizaram-se 11 avaliações em pacientes com mais de 60 anos, dos quais oito nunca tinham recebido orientações e tampouco realizado o exame preventivo, assim como não tinham vivências em consultórios odontológicos da unidade localizada em sua comunidade.

Dessa maneira, ao descrever a experiência, percebeu-se a importância desses momentos para além de uma perspectiva voltada para a patologia, pois essas situações também acarretam participação e experiências da população no seu próprio processo saúde-doença. Essa perspectiva corrobora uma das premissas do SUS, já que a ESF busca melhorar e ampliar as abordagens presentes no cuidado ao usuário²³; dessa forma, essa atuação influenciou até mesmo o contato desses usuários com o espaço do CSF.

Nota-se que, mesmo não havendo lesões em nenhum dos pacientes avaliados, essa atuação multiprofissional, interligando a campanha de vacinação com a prevenção do câncer bucal, demonstra a importância das interlocuções entre estratégias de atenção e cuidado à saúde. Ademais, o profissional de Odontologia deve estar atento aos mais diferentes modos de atuação, pois a saúde bucal não deve ser percebida como segregada de outras temáticas em saúde.

A experiência evidenciou a importância do trabalho de forma interprofissional, visto que para a realização da campanha houve uma organização e discussão dos profissionais (cirurgião-dentista, enfermeira, técnico de saúde bucal, técnico de enfermagem e ACS) para juntos atuarem na prevenção do câncer bucal. Notou-se, dessa maneira, o ganho que atividades rotineiras na Saúde Coletiva, como vacinação, podem potencializar através de planejamento e práticas multidisciplinares.

Dessa forma, observou-se a dimensão e o impacto da interprofissionalidade no SUS, visto que seu propósito é melhorar a qualidade da atenção, a colaboração dos profissionais e garantir o bem-estar dos usuários²⁴.

CONCLUSÃO

A partir das reflexões e experiências vivenciadas após a realização deste trabalho multiprofissional na Campanha de Vacinação, "Dia D", perceberam-se as potencialidades e possibilidades que um trabalho interprofissional pode acarretar. Observaram-se ganhos nessa atuação multiprofissional, em que estiveram presentes diversos profissionais do CSF: desde um diálogo mais eficiente entre a equipe de enfermagem, a equipe de saúde bucal e o ACS, como também um contato mais direto entre a população residente nesse distrito e a equipe do Centro de Saúde.

Além disso, o processo de promoção e prevenção estava presente, já que um dos objetivos era gerar informações acerca do câncer bucal, visto que o público que participou da ação, como o estudo evidenciou, sequer tinha passado por uma avaliação odontológica. Procurou-se intensificar, entre a equipe de saúde e os idosos, a geração de trocas sobre os profissionais e serviços disponibilizados na localidade da experiência.

É necessário destacar, no entanto, que se percebeu a necessidade e relevância de ações pautadas no conhecimento interprofissional, tendo em vista que intervenções pautadas nessa estratégia possibilitariam uma coconstrução entre as mais diferentes profissões e saberes. A partir disso, poderiam ser consolidadas as perspectivas integrativas e transversais presentes no SUS, atuando em parceria com sujeitos singulares e holísticos.

O estudo contribuiu para a reflexão acerca da importância do trabalho interprofissional na APS e a importância do diálogo e interação entre os profissionais que fazem parte do SUS, pois a ação de prevenção de câncer bucal só conseguiu ser realizada devido à participação dos profissionais do CSF e da atuação interprofissional. Apesar disso, o estudo apresentou um fator limitante: não foram avaliados muitos pacientes na ação, o que dificultou alcançar uma maior quantidade de público-alvo para a prevenção de câncer bucal; salienta-se, ainda, a importância de ampliar as ações para alcançar resultados ainda mais satisfatórios.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Luiz Augusto Souza Barbosa, Francisca Juliana Rocha Torres e Alfredo Coelho Parente contribuíram com a realização da pesquisa, o delineamento do estudo e a redação do manuscrito. **Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas** contribuiu com sua revisão crítica relevante do conteúdo intelectual. **Ricardo Lima dos Santos e Maria Socorro de Araújo Dias** contribuíram com a aprovação da versão a ser publicada.

REFERÊNCIAS

1. Alvarenga JPO, Meira AB, Fontes WD, Xavier MMFB, Trajano FMP, Neto GC, et al. Multiprofissionalidade e interdisciplinaridade na formação em saúde: vivências de graduandos no estágio regional interprofissional. Rev Enferm UFPE [Internet]. 2013 [cited 2022 Jan 11];7(10):5944-51. Available from: <https://doi.org/10.5205/reuol.4377-36619-1-ED.0710201315>
2. Almeida MCP, Mishima SM. O desafio do trabalho em equipe na atenção à Saúde da Família: construindo “novas autonomias” no trabalho. Interface (Botucatu) [Internet]. 2001 [cited 2022 Jan 11];5:150-3. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832001000200012>
3. Batista NA. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. Cad FNEPAS [Internet]. 2012 [cited 2020 Jan 11];2:25-8. Available from: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4298824/mod_resource/content/1/educacao_interprofissional.pdf
4. Araujo TAM, Vasconcelos ACCP, Pessoa TRF, Forte FDS. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. Interface (Botucatu) [Internet]. 2017 [cited 2022 Jan 11];21(62):601-13. Available from: <https://www.scielo.br/j/icse/a/XNR9GMyVnXx6v85LVPk3kLy/abstract/?lang=pt>
5. Dias HS, Lima LD, Teixeira M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. Ciênc Saúde Colet [Internet]. 2013 [cited 2022 Jan 18];18(6):1613-24. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HNSRXR83T7VKTXFf4qwNxQp/abstract/?lang=pt>
6. Costa RP. Interdisciplinaridade e equipes de saúde: concepções. Mental [Internet]. 2007 [cited 2022 Jan 11];5(8):107-24. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272007000100008
7. Agreli HF, Peduzzi M, Silva MC. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. Interface (Botucatu) [Internet]. 2016 [cited 2022 Jan 11];20:905-96. Available from: <https://www.scielo.br/j/icse/a/sXhwQWksZGzrQqT4tDryCXC/?format=pdf&lang=pt>
8. Peduzzi M, Agreli HF. Trabalho em equipe e prática colaborativa na atenção primária à saúde. Interface (Botucatu) [Internet]. 2018 [cited 2020 Jan 17];22(2):1525-34. Available from: <https://www.scielo.br/j/icse/a/MR86fMrvpMcJFSR7NNWPbqh/?format=pdf&lang=pt>
9. Matuda CG, Pinto NRS, Martins CL, Frazão P. Colaboração interprofissional na estratégia saúde da família: implicações para a produção do cuidado e a gestão do trabalho. Ciênc Saúde Colet [Internet]. 2015 [cited 2020 Jan 12];20(8):2511-21. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JmKzRwJ4gpgxPP9YnMTQtS/abstract/?lang=pt>
10. Morgan S, Pullon S, McKinlay E. Observation of interprofessional collaborative practice in primary care teams: An integrative literature review. Int J Nurs Stud [Internet]. 2015 [cited 2020 Jan 13];52(7):1217-30. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25862411/>
11. Maciel JAC, Vasconcelos MIO, Castro-Silva II, Eloia SMC, Farias MR. Educação permanente em saúde para o cirurgião-dentista da estratégia saúde da família: uma revisão integrativa. Rev APS [Internet]. 2017 [cited 2020 Jan 11];20(3):414-22. Available from: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15836>
12. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde lança campanha nacional de vacinação contra a gripe [Internet]. Brasília (DF); 2019 [cited 2019 Jun 16]. Available from: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2019/04/ministerio-da-saude-lanca-campanha-nacional-de-vacinacao-contra-a-gripe>
13. Dip RN, Cabrera MAS. Vacinação contra a gripe como estratégia de promoção de saúde em idosos. SBGG [Internet]. 2008 [cited 2020 Jan 18];2(2):81-5. Available from: <https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/v2n2a08.pdf>
14. Cassius C, Melo NS. Abordagem do câncer da boca: uma estratégia para os níveis primário e secundário de atenção em saúde. Cad Saúde Pública [Internet]. 2012 [cited 2020 Jan 10];28:30-9. Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/MFTncmxsg3WwWJqrfBgsm5d/?lang=pt>
15. Ministério da Saúde. Saúde Bucal. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2008.

16. Bezerra TA, Almeida AVS, Costa KNFM. Relato de experiência: estratégia de prevenção do câncer de boca no Município de Campina Grande, Paraíba. Rev APS [Internet]. 2016 [cited 2020 Jan 11];19(4):661-4. Available from: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15820>

17. Freitas RM, Rodrigues AM, Matos Júnior AF, Oliveira GA. Fatores de risco e principais alterações citopatológicas do câncer bucal: uma revisão de literatura. RBAC [Internet]. 2016 [cited 2020 Jan 11];48(1):13-8. Available from: <http://www.rbac.org.br/artigos/fatores-de-risco-e-principais-alteracoes-citopatologicas-do-cancer-bucal-uma-revisao-de-literatura/>

18. Martins AMEBL, Barreto SM, Santos-Neto PE, Sá MAB, Souza JGS, Haikal DS'A, et al. Maior acesso à informação sobre como prevenir o câncer bucal entre idosos assistidos na atenção primária à saúde. Ciênc Saúde Colet [Internet]. 2015 [cited 2020 Jan 11];20(7):2239-53. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/fhx39tSdr3DqtYkCV73mFQP/?lang=pt>

19. Torres-Pereira CC, Angelim-Dias A, Melo NS, Lemos Jr. CA, Oliveira EMF. Abordagem do câncer da boca: uma estratégia para os níveis primário e secundário de atenção em saúde. Cad Saúde Pública [Internet]. 2012 [cited 2019 Nov 20];28(Suppl):s30-s39. Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/MFTn cmxsg3WwWJqrfBgs5d/?format=pdf&lang=pt>

20. Murara J, Bisinelli JC, Orlandi D. Estudos das prevalências do câncer bucal (levantamento e comparação) no Hospital Erasto Gaertner (Curitiba, PR) nos anos de 1994-2004 e 2007. XVII Seminário de Iniciação Científica; 2009 out. 27-28; Curitiba. Curitiba: SEMIC; 2009.

21. Souza KMJD, Seixas CT, David HMSL, Costa AQD. Contribuições da saúde coletiva para o trabalho de enfermeiros. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017 [cited 2020 Jan 16];70:543-49. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/g84jNj5jyNHqP9swPhjqpBL/?format=pdf&lang=pt>

22. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010: primeiros resultados da amostra [Internet]. IBGE; 2011 [cited 2019 Jun 10]. Available from: <http://www.ibge.gov.br>

23. Santos NA, Lima DR, Gontijo MKB, Martins MA, Leite GR, Silva LA, et al. Avaliação dos atributos da atenção primária por profissionais de saúde. Rev APS [Internet]. 2017 [cited 2020 Jan 11];20(3):339-48. Available from: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15964>

24. Barbosa LAS, Torres FJR, Souza RN, Almeida GN, Coelho GG, Freitas CASL, et al. Interprofessional Collaboration Project in Pandemia: reflections by Brazil's National Health System (SUS) professionals about teamwork. Res, Soc Dev [Internet]. 2020 [cited 2019 Jun 11];9(10):e2739108476. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8476>

